



Luane Christine Vieira Pontes

**Eu não quero as minhas filha fica limpando
chão, sendo humilhada, pisada, entendeu?:
Narrativas de trabalhadoras pobres**

Dissertação de Mestrado

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação em Estudos da Linguagem da PUC-Rio como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Letras/Estudos da Linguagem.

Orientadora: Profa. Liliana Cabral Bastos

Rio de Janeiro
Agosto de 2013



Luane Christine Vieira Pontes

**“Eu não quero as minhas filha fica limpando
chão, sendo humilhada, pisada, entendeu?”:
Narrativas de trabalhadoras pobres**

Dissertação apresentada como requisito parcial para obtenção do grau de Mestre pelo Programa de Pós-Graduação em Estudos da Linguagem da PUC-Rio. Aprovada pela Comissão Examinadora abaixo assinada.

Profa. Liliana Cabral Bastos

Orientadora

Departamento de Letras – PUC-Rio

Profa. Maria do Carmo Leite de Oliveira

Departamento de Letras – PUC-Rio

Profa. William Soares dos Santos

UFRJ

Profa. Denise Berruezo Portinari

Coordenadora Setorial do Centro de Teologia
e Ciências Humanas – PUC-Rio

Rio de Janeiro, 29 de agosto de 2013.

Todos os direitos reservados. É proibida a reprodução total ou parcial do trabalho sem autorização da universidade, da autora e da orientadora.

Luane Christine Vieira Pontes

Graduada em Letras Português/Inglês e Literaturas Correspondentes pela PUC-Rio em 2008. É professora de Inglês do Ensino Fundamental do Município do Rio de Janeiro desde 2010 e do Ensino fundamental e Médio do Estado do Rio de Janeiro desde 2011.

Ficha Catalográfica

Pontes, Luane Christine Vieira

Eu não quero as minhas filha fica limpando chão, sendo humilhada, pisada, entendeu?: narrativas de trabalhadores pobres / Luane Christine Vieira Pontes ; orientadora: Liliana Cabral Bastos. – 2013.

87 f. ; 30 cm

Dissertação (mestrado)–Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Departamento de Letras, 2013.

Inclui bibliografia

1. Letras – Teses. 2. Narrativa. 3. Identidade. 4. História de vida. 5. Trabalho. 6. Classe trabalhadora pobre. 7. Família. 8. Educação. I. Bastos, Liliana Cabral. II. Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro. Departamento de Letras. III. Título.

CDD: 400

Aos meus pais, Maria Cristina Vieira Pontes e Celso Damasceno Pontes, com
todo meu amor, carinho e admiração.

Agradecimentos

A Deus, por seu amor e misericórdia infinitos, que me sustenta nas dificuldades e conduz meus passos para alcançar a vitória.

Aos meus amados pais Maria Cristina e Celso Pontes, por todos os sacrifícios realizados para que eu pudesse ter uma educação de qualidade e assim realizasse todos os meus sonhos e objetivos. Por todos os exemplos que me foram dados durante a minha criação e que constituem tudo que sou como pessoa e profissional. O meu eterno agradecimento por todo amor, carinho, incentivo e dedicação incondicionais e constantes.

A minha amada avó Bernardina Castorina Vieira (*in memoriam*), que com suas palavras e atitudes amorosas e sábias sempre me ensinou a fazer o bem.

A minha amada tia e madrinha Lucia Maria Castorina Vieira, que sempre me incentivou com amor e também teve fundamental importância no meu crescimento intelectual, pessoal e profissional.

Ao meu amado marido, Thiago Campos e Silva, que acompanhou boa parte dessa jornada sempre com palavras de amor, motivação e apoio. Agradeço pela compreensão nos momentos em que não pude dar atenção, pela companhia nas noites em claro de estudo, pela transcrição de alguns trechos das entrevistas, por me ouvir e contribuir nas reflexões, pelo auxílio tecnológico, e por tantas outras atitudes fundamentais para a conclusão dessa pesquisa.

A todos os meus queridos familiares que torceram pela conclusão desse trabalho e que compreenderam minha ausência nos encontros e nas celebrações.

A todos os meus queridos amigos, pela paciência e compreensão da ausência e ajuda nessa fase da vida com suas orações.

Às amigas Aline Vieira, Ana Maria Baião, Juliana Sant'Anna, Luiza Moacir, Ingrid Ferreira e Rosimery Trindade que me ajudaram a transcrever as entrevistas. Rosimery ainda se responsabilizou pela revisão do texto.

Aos colegas de trabalho, que também tiveram paciência em ouvir, repetidamente, minhas angústias e meu desespero; que entenderam e se solidarizaram com as dificuldades enfrentadas na tentativa de atender os compromissos profissionais e acadêmicos.

A minha querida e admirada orientadora, Liliana Cabral Bastos, pela paciência e compreensão com as dificuldades pessoais e acadêmicas enfrentadas ao longo dessa jornada. Pelas orientações precisas e pelas conversas cujas reflexões compartilhadas estão enraizadas na construção dessa pesquisa.

A todos os professores que passaram pela minha vida e colaboraram na construção do meu crescimento intelectual, especialmente os professores da PUC-Rio que, desde a graduação, me apresentaram um mundo de possibilidades no mercado de trabalho, na pesquisa acadêmica e a aplicabilidade do conhecimento no mundo social. Levo para vida o carinho das admiradas professoras da linha de pesquisa quatro, “Discurso, Práticas Cotidianas e Profissionais”, do programa de pós-graduação em estudos da linguagem, da referida instituição: Maria do Carmo Oliveira, Maria das Graças Pereira e Inês Miller, com quem tive mais contato.

A todos os funcionários da secretaria do departamento de Letras, por sempre serem gentis e solícitos frente às necessidades dos alunos, especialmente a querida Chiquinha, Francisca Ferreira de Oliveira, que, sempre competente, me deu o suporte necessário nos tramites burocráticos, mas principalmente por me tranquilizar com suas palavras.

Aos colegas do G-NIT (Grupo de Pesquisa Narrativa, identidade e Trabalho), por contribuírem na minha pesquisa direta e indiretamente através das reflexões dos textos lidos no grupo. Em especial a querida Debora Marques pelas nossas conversas e por sua preciosa consultoria e a Elizabeth Lewis, pela primorosa revisão do abstract apresentado no presente trabalho.

Às participantes da pesquisa, que interromperam seus trabalhos para, gentilmente, me conceder as entrevistas. Elas, talvez, nunca tenham acesso ao trabalho finalizado, mas lutam para que seus filhos um dia o possam.

Aos professores da banca, pela gentileza na aceitação do convite em participar da minha defesa de dissertação.

A PUC-Rio, pela bolsa integral na graduação e também pela bolsa de isenção no curso do mestrado, sem os quais a realização deste trabalho não seria possível.

Resumo

Pontes, Luane Christine Vieira; Bastos, Lílíana Cabral. **“Eu não quero as minhas filha fica limpando chão, sendo humilhada, pisada, entendeu?”: Narrativas de trabalhadoras pobres.** Rio de Janeiro, 2013. 87p. Dissertação de Mestrado – Departamento de Letras, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.

O presente estudo analisa como mulheres pobres - auxiliares de serviços gerais, em uma universidade privada no Rio de Janeiro – organizam suas experiências pessoais, familiares e de trabalho em narrativas de história de vida. Na contemporaneidade, é crescente, nas ciências humanas e sociais, o interesse pelo estudo da narrativa enquanto ação no mundo social, no processo de construção das identidades. Nesta dinâmica, os dados, gerados em situação de entrevista, à luz da metodologia qualitativa e interpretativista, foram analisados com base em uma perspectiva sociointeracional do discurso. A análise se dá a partir da utilização das categorias labovianas para identificação dos episódios narrativos, com foco nos recursos avaliativos. Observa-se também, a partir da performance narrativa/identitária, o sentido que é construído pelas entrevistadas ao (re)contar experiências passadas, situações correntes ou ainda projeções futuras e/ou hipotéticas. Assim, as narrativas estudadas permitiram observar algumas dimensões do mundo das entrevistadas em relação à família, ao estudo e ao trabalho. Nesse mundo, a experiência de vida é apresentada com pouco acesso à instrução escolar e ao apoio da estrutura familiar padrão, com consequentes reflexos nas construções identitárias. O papel da família é crucial no processo de organização de sentidos, no qual a figura dos filhos impulsiona essas mulheres a suportar a dureza e a humilhação no/do trabalho, sendo depositada na maternidade a base da construção de suas identidades e da esperança de melhores condições de vida.

Palavras-chave

Narrativa; identidade; história de vida; trabalho; classe trabalhadora pobre; família; educação.

Abstract

Pontes, Luane Christine Vieira; Bastos, Liliana Cabral (Advisor). **“I don’t want my daughters cleaning the floor and being humiliated, you know?”: Working ladies’ narratives.** Rio de Janeiro, 2013. 87p. MSc. Dissertation – Departamento de Letras, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.

This study analyses how poor women – working as cleaning ladies at a private university at Rio de Janeiro, Brazil – organize their life, social and work experiences in life story narratives. In recent times, the Humanities and Social Science have become increasingly more interested in narrative studies as action in the social world, in processes of identity construction. In this sense, the data, produced in interview situation, were analyzed based on a qualitative and interpretative methodology, from a socio-interactional discourse perspective. The analysis uses labovian categories in order to identify narrative episodes, focusing on evaluative resources, and observes, from the narrative/identity performances of the women interviewed, the meanings constructed in (re)telling past experiences, current situations or future or hypothetical projections. Thus, the narratives studied have made it possible to observe some dimensions of the world of the women interviewed and how they construct meanings and connections with regards to their lives (family and education) and jobs. In this world, the life experiences are presented with very little access to education and to the family support, which is reflected in the women’s identity constructions. The family’s role is crucial in the process of organizing meanings. Children help these women to tolerate the hardness and the humiliation in/from their job. Their identity constructions are based on their experiences of motherhood and the hope of a better life.

Keywords

Narrative; Identity; Life Story; Work; Working Class; Family; Education.

Sumário

1	Introdução	11
2	Narrativa e Identidade: socioconstuções discursivas	16
2.1.	Revisão crítica da tradição	17
2.1.1.	Small Stories: uma abordagem contemporânea	20
2.2.	Narrativas de histórias de vida e identidade	22
2.3.	Avaliação: um instrumento de expressão do self	25
3	Classe trabalhadora pobre: valores e sentidos	29
3.1.	A família: relações e seus reflexos	30
3.2.	O trabalho e seu papel social	34
3.3.	O valor da educação para os pobres	37
4	Contexto e perspectivas metodológicas de pesquisa	39
4.1.	Entrevista – uma visão contemporânea	40
4.2	A geração dos dados	41
5	Família e trabalho: dramas e expectativas	46
5.1.	Ausência dos pais: construções de sofrimento	48
5.2.	Maternidade: sacrifícios e esperança de uma vida melhor	58
5.2.1.	Gravidez e mudança de vida	58
5.2.2.	A força da mãe provedora	63
6.	Considerações finais	68
	Referências bibliográficas	70
Anexos:	Convenções de transcrição	74
	Transcrições (Recorte temático)	75